

Relatório médico indica chances de recuperação

Pinotti não considera quadro irreversível e garante que cérebro de Tancredo não foi afetado

São Paulo — O relatório lido às 16 horas de ontem pelo chefe da equipe médica do Presidente, doutor Henrique Walter Pinotti, recebeu a aprovação prévia da família, representada pelo filho Tancredo Augusto, que não fez nenhuma observação as informações contidas. O texto vinha sendo preparado desde a semana passada, mas foi interrompido com o agravamento do estado de saúde de Tancredo Neves. "Com a estabilidade do quadro, foi possível terminá-lo hoje (ontem), por volta das 13 horas", informou um assessor da Presidência da República, ao negar que médicos de Brasília tenham participado da elaboração do texto. O documento foi elaborado para se fazer uma avaliação do quadro clínico do Presidente, "não retratado, em termos gerais, nos boletins diários e para se fazer um histórico de todo o tratamento a que o Presidente foi submetido", segundo o assessor.

O relatório possui dez páginas, mas apenas nas duas últimas é abordada a situação atual do presidente Tancredo Neves. Num dos trechos, os médicos dizem que "os exames de avaliação clínica permitem dizer que as funções neurológicas do Presidente estão asseguradas e, por isso, não se esperam sequelas". No entanto, os médicos ressaltam de acordo com o assessor, que os testes só poderão ser efetivamente realizados com a recuperação do Presidente. Os exames clínicos não registram tais problemas devido ao fato de o Presidente encontrar-se sedado, deitado e bastante debilitado. A mesma explicação é dada à referência, no documento, de que "não existem indícios de lesões irreversíveis em quaisquer órgãos". "Os pulmões e os rins, por exemplo, só poderão ser testados corretamente quando o Presidente estiver se recuperando", explicou o assessor.

Descartando a hipótese de o documento ter sido elaborado pela equipe médica do doutor Pinotti para, entre outras coisas, excluir a discussão sobre eventuais erros cometidos na primeira operação, em Brasília, O assessor da Presidência enfatizou que o documento não "diminui a gravidade do problema. Disse porém que como o quadro é estável — não houve, nos últimos dias, nem melhora nem piora —, a conclusão é de que existe possibilidade de o Presidente recuperar-se". Os médicos, no documento lido à tarde de ontem, observam que não se pode esperar um resultado rápido das medidas aplicadas, a situação possivelmente exigirá um período prolongado e delicado de tratamento. "É difícil saber o que vai acontecer hoje ou amanhã. O importante é que o quadro do Presidente está estável, e há esperanças de recuperação, embora remotas", concluiu o assessor.